

UM ELOGIO A (PRODUTIVA) VIDA DE DENIS BORGES BARBOSA

Filho de um pediatra (Hydson) e uma maestrina (Cacilda), Denis nasceu em 12 de setembro de 1948, sendo o primeiro dos dois filhos do casal (que depois gerou Cesar). Desde cedo despertou para duas grandes paixões: ser lobinho (escotismo) e músico (muito pela influência positiva maternal que laborou com o grande Heitor Villa-Lobos).

Na sua infância, a submissão às influências artísticas foram fortíssimas, seja pela contínua exposição à música erudita e popular, seja por ser vizinho de Manuel Bandeira, à época em que morou na Av. Beira Mar no Rio de Janeiro.

Se o primeiro encanto pela escola de Robert Baaden-Powell não foi tão duradouro, o amor de Denis pela música se intensificou, em especial pelas obras do período Barroco, e por compositores como Bach e Tellemann. Sua virtuosidade lhe permitia ser um bom solista da orquestra municipal do Rio de Janeiro, mas não lhe habilitava a ser tão grandioso quanto sua audácia lhe insuflava.

Assim, mesmo com a formação no Conservatório Real de Haia em flauta doce, e com os vários anos de docência musical na PROARTE, acabou por deixar que sua paixão se transmudasse em hobby (em especial no período vespertino no próprio escritório), e que o direito fosse o mister protagonista de sua vida.

No estudo da prudência jurídica, em 1966 sua vida se intensifica ao ingressar na Faculdade de Direito do Catete, da Universidade do Estado da Guanabara (hoje UERJ). Lá conhece e passa a ser influenciado intelectualmente por um importante interlocutor, cuja inteligência resta viva em vários dos seus textos: Simão Isaac Benjó. Em virtude deste membro do corpo Docente da UEG, também conhece sua primeira esposa (Danusia Barbara), e mãe de dois (Ana Beatriz e este Autor) dos seus três filhos, numa festa de final de ano na casa de Benjó.

Uma vez formado, em 1971, dedica-se a atuação como causídico de Furnas, o que lhe permitiu ser cedido à União, laborar como delegado Brasileiro em diversas negociações internacionais sobre propriedade intelectual, incluído rodadas antecedentes ao Acordo TRIPS. Nesta sua farta atuação como funcionário público federal, acaba cedido ao Ministro da Indústria, e passa a atuar como Procurador Geral do INPI, experiência a qual passa a também guiar seus valores como um guardião do desenvolvimentismo nacional.

Na década de oitenta passa a cursar seu mestrado em Direito Empresarial na extinta Universidade Gama Filho, e lá conhece seu orientador Fábio Konder Comparato. Sua dissertação sobre “Know-how e poder econômico” com forte viés progressista, e com um funtor pro societatis, revela a simbiose ideológica havida com este novo importante interlocutor. Em seguida a este mestrado, rumou aos Estados Unidos da América para cursar um LLM na prestigiosa Columbia University, local em que se aprofunda pelo estudo do direito comercial, seu viés internacional e sua vertente econômica.

De volta ao Brasil, é aprovado no concurso da Procuradoria Geral do Município, instituto pelo qual se destaca como diretor do centro de estudos, e depois como sub-chefe de gabinete do prefeito. Na sua experiência como servidor do Estado, é na PGM que as raízes publicistas

emergem com mais força, e junto com sua formação influenciada por Benjó e Comparato que sua edição de artigos, textos e livros jurídicos se intensifica.

Nos anos noventa, passa a publicar sobre Direito Administrativo (“A Eficácia do Decreto Autônomo”, “Licitações, Subsídios e Patentes”), Direito dos Investimentos e Inovação (“Direito de Acesso do Capital Estrangeiro”, “Direito da Inovação”), e escreve seu primeiro clássico: “Uma Introdução à Propriedade Intelectual”, que ganha uma 2ª edição em 2003.

Em seguida, já como estudante-experiente, se doutora (2006) em direito internacional pela alma mater UERJ, com uma tese de Doutorado sobre Semiologia das Marcas, com a orientação conjunta de José Gabriel Assis e Lúcia Helena Salgado.

Já em seu quarto casamento (Elaine) se torna pai de João Félix, e catalisa seu múnus acadêmico. Aliás, Na última década e meia de sua vida torna-se jurista e parecerista consagrado, um advogado de consultoria que rejeitava mais de 2/3 dos pedidos de análise jurídica que recebia por discordar da tese dos consulentes. Outro incidente comum de sua rotina eram os pareceres graciosos dados às teses envolvendo direitos sensíveis em que os interessados não dispunham de capital. Trabalhar, para Denis, era uma constante fonte de júbilo e prazer; trabalhar era viver.

Não obstante, neste interstício de sua vida, multiplica sua produção acadêmica nacional e internacional, e atinge a expressiva marca de mais de cinquenta livros, noventa artigos, e quase duzentas palestras realizadas. Sua obra prima, o “Tratado da Propriedade Intelectual” é parcialmente completado, com quatro (dos seis volumes programados) publicados.

Como amante da história fez questão, junto com seu amigo Newton Silveira, de atualizar a obra do jurista nacional da PI de sua preferência: João da Gama Cerqueira. Não à toa, Denis como Gama Cerqueira, eram autores com forte apego pelo direito público e pela regulação do estado ao mercado da PI.

Seu múnus como autor foi tão proativo como sua vida no magistério. Entre as principais instituições para qual lecionou, ganham destaque a PUC-Rio (na especialização em Direito da Propriedade Intelectual), o INPI (no mestrado e doutorado profissionalizante) e o PPED-UFRJ (mestrado e doutorado acadêmico). Seu sentimento cívico era tamanho, que nas duas autarquias fazia questão de lecionar gratuitamente, sob o argumento de que havia estudado em instituições públicas a vida toda e visava compensar o investimento do tax payer. Orientou e co-orientou cerca de cem trabalhos entre TCCs, monografias de graduação, dissertações e tese.

Era um professor nato e generoso, recebia ligações e visitas de estudantes incógnitos de toda parte do mundo, e passava horas dialogando e indicando caminhos para teses jurídicas obscuras. Gostava de fazer centenas de “slides” de powerpoint por aula, e costumava lecionar em pé e de olhos fechados por várias horas, como forma de combater sua timidez.

Sua alma franciscana o fazia coerente na sua práxis cotidiana de divulgar gratuitamente suas obras, fazendo que fosse um dos poucos best-sellers jurídicos no Brasil que nada tenha percebido a título de royalties por direito autoral. Sua preocupação era com o diálogo

acadêmico, e nunca com o lucro, tanto que seu sítio pessoal na internet alberga quase tudo o que escreveu.

É certamente o doutrinador mais citado em decisões dos Tribunais nacionais, tendo suas teses se tornado majoritárias e informado algumas das maiores lides no Brasil (Aplicação e Eficácia do Acordo Trips, Patentes Pipeline, Patentes Mailbox, Semiologia das Marcas, Teses sobre Primeiro Utente, Vedação à Dupla Proteção na PI, Tutela das Cultivares como ferramenta de Inovação Nacional, Originalidade e Direito Autoral etc).

No âmbito internacional, seus diálogos foram frequentes e de muita permuta intelectual com algumas das maiores mentes pensantes da propriedade intelectual, tal como Carlos Correa (Argentina), Pedro Roffe (Chile), Peter Drahos (Austrália), Ken Shadlen (Reino Unido), Karin Grau-Kuntz (Alemanha/Brasil) José de Oliveira Ascensão (Angola), Reto Hilty (Alemanha), Frank Abbott (EUA), Christophe Geiger (França) e Jerome Reichman (EUA).

Falecido em abril de 2016, Denis deixou muitos artigos e cerca de sete obras completas que estão no prelo, e irão ser publicadas paulatinamente. Como todo autor produtivo sabia que há um hiato temporal entre a publicação, a leitura por terceiros e o diálogo diacrônico-crítico. Com tanto material inédito ainda a ser desvelado pelos interessados em direito, cultura, regulação e inovação, os próximos dez anos serão de surpresas e descobertas para cada leitor.

Denis se faz muito presente na família, nos ex-estudantes, colegas, nos amigos que fez e na sua vasta oevre; aliás, muito mais do que pai-orientador deste que lhes escreve, foi um verdadeiro guru-amigo.

Rio, 29 de junho de 2016.

Pedro Marcos Nunes Barbosa

Orgulhoso Filho de Denis Borges Barbosa